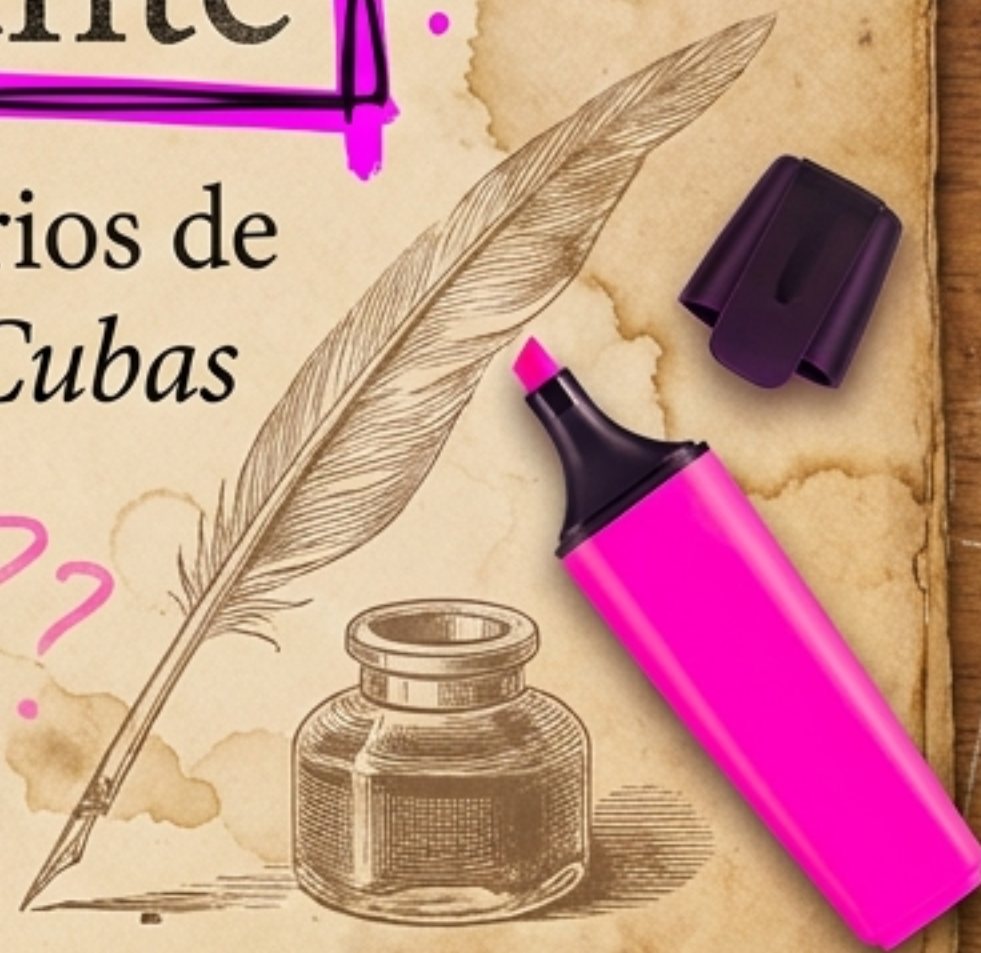


A Errata Pensante?

A engenharia irônica e os delírios de
Memórias Póstumas de Brás Cubas

Machado de Assis

Obra de finado.
Escrevi-a com a pena
da galhofa e a
tinta da melancolia.



O Autor Defunto (Romântico)

- Um escritor que viveu, escreveu e morreu.
- Preso às convenções sociais e à reputação.
- Refém do julgamento dos vivos.



Defunto
Autor

O Defunto Autor (Machadiano)

- Um fantasma que decide escrever.
- "Para quem a campa foi outro berço."
- Livre da hipocrisia, da opinião pública e do desejo de agradar.



Senhores vivos, não há nada tão incomensurável
como o desdém dos finados.

~~“O homem é um
caniço pensante.”
(Blaise Pascal)~~

NOTA DO EDITOR: O poder
do 'Defunto Autor' é restaurar
o passado apenas para zombar
da vaidade dos afetos humanos.

Não; é uma errata
pensante, isso sim.

Passo 1: O Texto Original (Juventude)
- Impulsos, erros, paixões.

Passo 2: A Revisão (Idade Adulta)
- Corrigindo a fase anterior,
geralmente com novas vaidades.

Passo 3: A Edição Definitiva
(Morte) - O manuscrito final.

O qual o
editor dá
de graça
aos vermes.

Deus te livre,
leitor, de uma
ideia fixa.

Trapézio no cérebro
(Uma ideia balança)

Decifra-me
ou devoro-te
(A Ideia Fixa)

Morte
(A ironia: a cura o
mata de pneumonia)

A Virada
para o Público

Filantropia.
Caridade cristã,
alívio da melancolia
humana, saúde.

A Virada
para Mim

Sede de Nomeada
(Amor da Glória).
Lucro, ego, o desejo de ver
o nome impresso
nos jornais.

Paixão do arruído
(A necessidade de aplausos)



O Delírio (Capítulo 7)

A Mãe e Inimiga (Natureza/Pandora)

- Expressão glacial e surdez eterna.
- Egoísmo como estatuto universal.
- “Não te peço mais nada... Viver somente.”

O delírio prova a insignificância do tempo humano, mas o ego de Brás Cubas permanece intacto ao acordar.

A Marcha:
Gerações se sobrepondo,
gananciosas e melancólicas.

A Ilusão: O homem
perseguindo a quimera
da felicidade.

O Despertar: Os
séculos encolhem e
viram o gato Sultão
brincando na porta.



Fórmula da elite:

Vulgaridade de caracteres + frouxidão da vontade + domínio do capricho.

A Matriz da Educação Aristocrática

MENINO DIABO

Ação	Montar no escravo Prudêncio como cavalo; quebrar a cabeça de uma escrava por um doce.
Reação do Pai	Bronca pública fingida, beijos em particular ("Ah! brejeiro!").
O Tio João	Ensina anedotas obscenas, valida o comportamento canalha.

O menino é o pai do homem:
ele não muda, apenas adapta seus caprichos para poses adultas.

As Três Edições do Amor

Marcela (A 1ª Edição)

- **Perfil:** Espanhola, luxuosa, pragmática.
- **A Falha:** Ama o dinheiro.
- **A Métrica:** "Amou-me durante 15 meses e 11 contos de réis."
- **Reação de Brás:** Paixão cega, falência e exílio.

Eugênia (A 2ª Edição)

- **Perfil:** "A flor da moita", pura, sincera.
- **A Falha:** "Coxa de nascença"
- **A Métrica:** O beijo não consumado.
- **Reação de Brás:** Rejeição estética e covardia. *"Por que bonita, se coxa? Por que coxa, se bonita?"*.

Virgília (A 4ª Edição)

- **Perfil:** "Um diabrete angélico", ambiciosa, casada.
- **A Falha:** Escolhe a Águia (título de Marquês) em vez do Pavão (Brás).
- **A Métrica:** O conforto do adultério.
- **Reação de Brás:** Falta de coragem para fugir; hipocrisia confortável.

A Máquina da Volubilidade (Roberto Schwarz)

A Prosa Culta

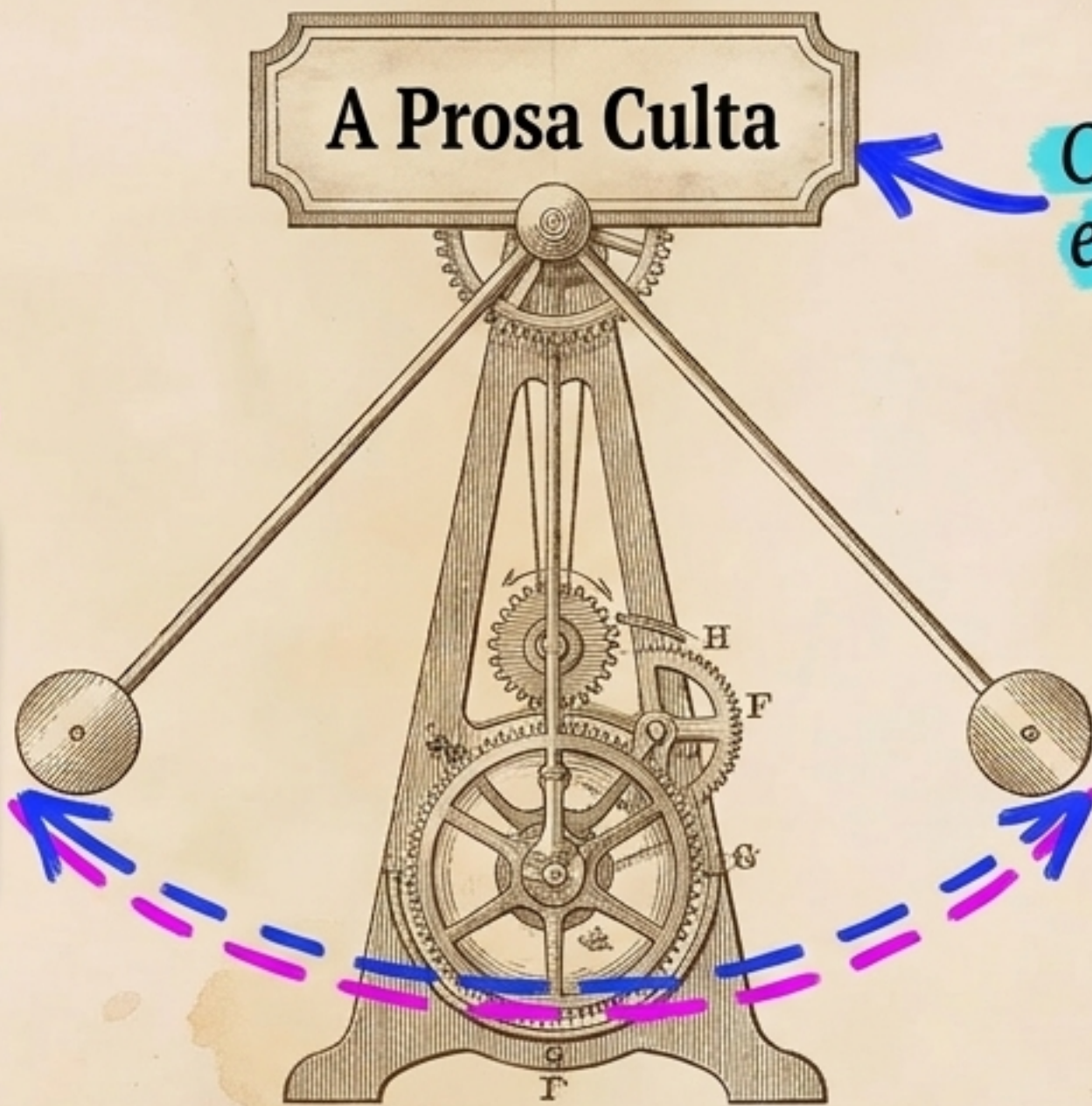
O verniz elegante que
esconde a desfaçatez.

A Pose Romântica /
Liberal

Idealismo, paixão,
reflexões filosóficas,
ideias europeias.

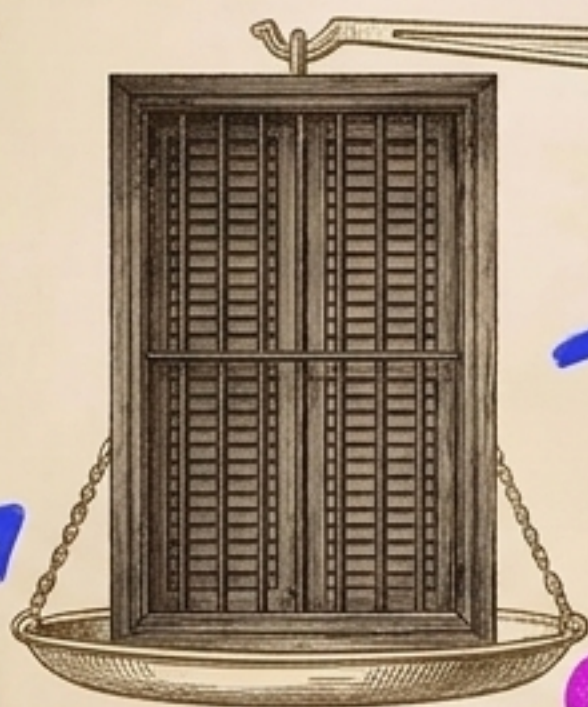
A Pose Cínica /
Conservadora

Crueldade,
superioridade de
classe, interesse
próprio, *status quo.*



A volubilidade não é apenas uma falha de caráter. É o mecanismo de sobrevivência de uma classe dominante que muda constantemente de pose para que nada mude fundamentalmente.

A Lei da Equivalência das Janelas



A Janela se Fecha

- **Ação:** Dançar com Virgília (adultério, culpa).
- **Estado:** O "quarto" da moralidade fica escuro e sufocado.



O Ato

(A Moeda de Ouro)

- **Evento:** Brás encontra uma meia dobra de ouro na rua.
- **Ação:** Devolve à polícia, interpretando o cidadão nobre e honesto.



A Janela se Abre

- **Efeito:** Uma onda de ar puro e balsâmico entra na consciência.
- O balanço moral é restaurado. A devolução apaga a culpa do adultério.

(Uma aula magna em autoengano)

A Leição do Leitor Romântico

A Armadilha: Machado dá a aparência de um romance e o pune com um "piparote".

Leitor Romântico
(Século XIX)

- Passivo, acredita no narrador.
- Espera um enredo linear.
- Busca verdades absolutas e validação emocional.

O Objetivo: Forçar a decisão.
("Decida o leitor entre o militar e o cônego").

Leitor Machadiano
(Moderno)

- Desconfiado, ativo, resolve ambiguidades.
- Reconhece a ironia e as mentiras do narrador.
- Toma decisões críticas.

O verdadeiro legado de *Memórias Póstumas* não é o enredo; é a educação de um novo tipo de leitor que questiona teorias estabelecidas e ideias fixas.

O Balanço Final (O Capítulo das Negativas)

- ~~X~~ "Não alcancei a celebridade do emplasto."
- ~~X~~ "Não fui ministro."
- ~~X~~ "Não fui califa."
- ~~X~~ "Não conheci o casamento."

Não tive filhos, não transmiti a nenhuma criatura o legado da nossa miséria.

O maior truque de Machado: A vida de Brás é um fracasso biológico e terreno. Mas desse "capítulo de negativas", nasce o legado positivo: uma literatura monumental que reescreve eternamente a condição humana.